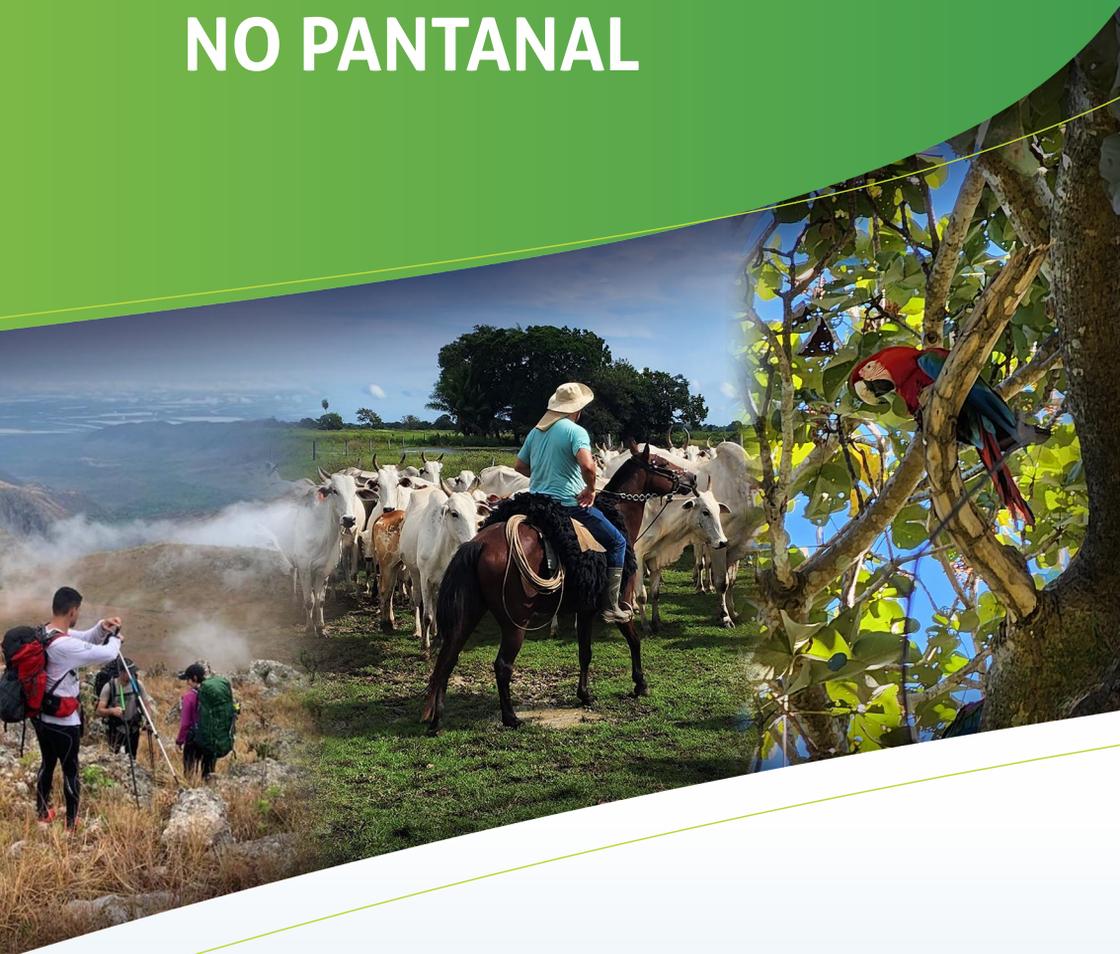


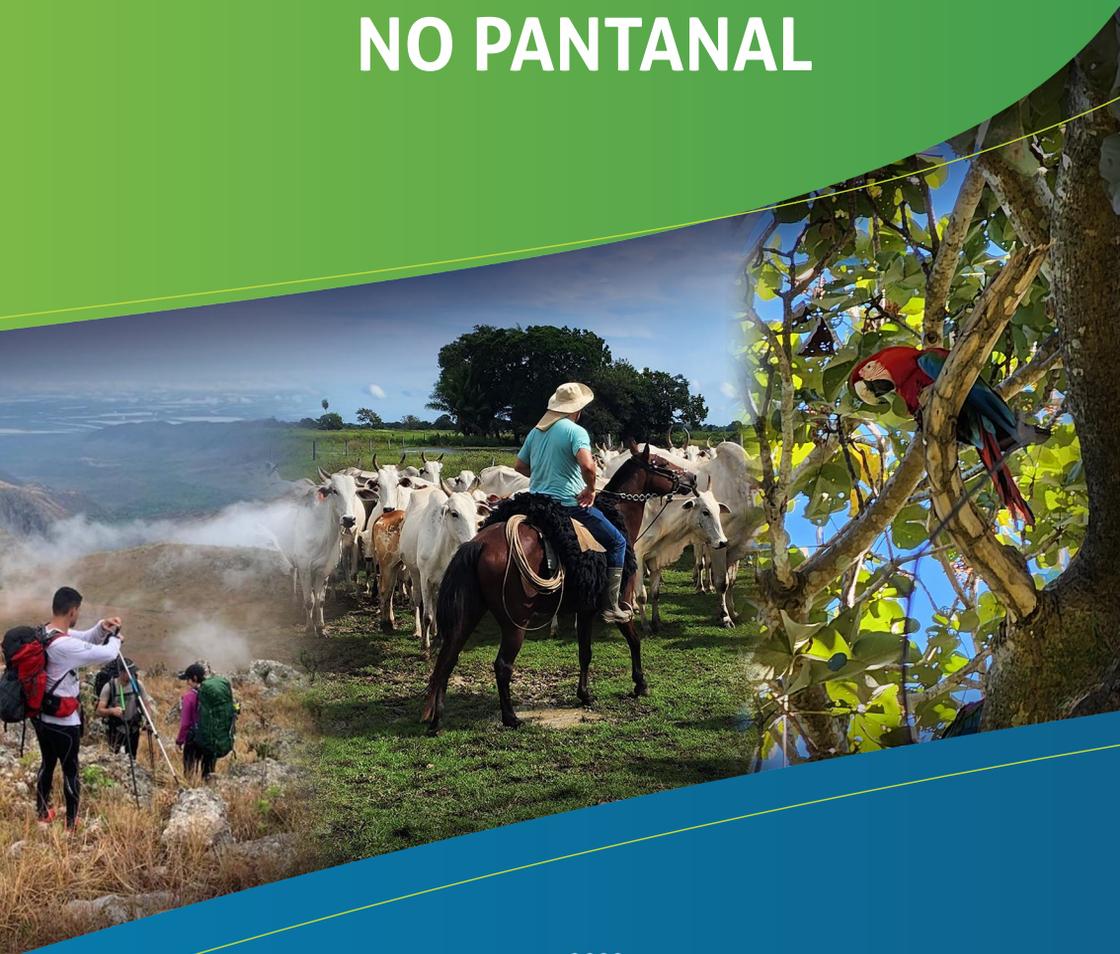
DIRETRIZES DE GESTÃO PARA ECONEGÓCIOS NO PANTANAL



Movimenta Pantanal

Mato Grosso do Sul

DIRETRIZES DE GESTÃO PARA ECONEGÓCIOS NO PANTANAL



2023
Campo Grande-MS
Brasil



Expediente

Elaboração

Maria Fernanda Arnaldi Campelo

Revisão

Fabio de Oliveira Roque

Rafaela Danielli Nicola

Áurea Garcia da Silva

Julio Francisco Alves Fernandes

Organizadores

Wetlands International

Organização global sem fins lucrativos, dedicada à conservação e restauração das Áreas Úmidas. Sua visão é a de um mundo onde as áreas úmidas sejam valorizadas por sua beleza, pela vida que sustentam e pelos recursos que fornecem.

A organização é associada à Convenção de Áreas Úmidas de Importância Internacional (Convenção Ramsar). Seu escritório no Brasil fica em Campo Grande/MS e é ligado ao escritório para a Latino América e Caribe (LAC), sediado na Argentina. Juntos, Brasil e Argentina, coordenam o Programa Corredor Azul (PCA).

Idealizado pela Wetlands International para ser desenvolvido no intervalo de 10 anos, 2017-2027, o PCA tem o objetivo de proteger a biodiversidade e garantir a conectividade de pessoas, natureza e economias em um território transfronteiriço, que abrange três grandes áreas úmidas do Sistema Paraná-Paraguai, são elas: Pantanal, os Esteros de Iberá e o Delta do Paraná.



Estendendo por 3.400 km, desde o Pantanal brasileiro até desembocar no Delta do Paraná, na Argentina, forma o Sistema Paraná-Paraguai (Corredor Azul), um dos últimos exemplos do mundo de um grande sistema de rios de fluxo livre e contínuo. Financiado pela DOB Ecology, o nome do programa é uma alusão ao grande volume de água que circula dentro dessas importantes áreas úmidas da América do Sul.

Dentro do Programa Corredor Azul, no componente Econegócios, a Wetlands International apoia a Agência de Desenvolvimento Regional Movimenta Pantanal, plataforma que contribui para o alcance de acordos de produção mais sustentável no Pantanal.

Agência de Desenvolvimento Regional Movimenta Pantanal

Associação civil sem fins lucrativos, cuja plataforma reúne líderes do Pantanal, com o objetivo de favorecer a formação de uma rede de cooperação regional e facilitar a prospecção de parceiros, de forma a melhorar a economia local. Na plataforma, são discutidas e articuladas estratégias de desenvolvimento sustentável qualificadas para a região Pantaneira, com ações definidas em eixos prioritários, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos, éticos, culturais e territoriais. Com mais de 100 membros de Mato Grosso do Sul, hoje, a plataforma incorpora o setor privado, o setor público e o terceiro setor, que reconhecem a singularidade do Pantanal e divulgam seu valor cultural, social, econômico e ecológico.



A construção dos critérios

Viver num mundo mais sustentável, que garanta a manutenção do Capital Natural para as próximas gerações, está entre os maiores desafios da humanidade. Nesse caminho, os Econegócios têm um papel fundamental na criação de oportunidades de processos transformativos sociais, ambientais e econômicos. Diversos Econegócios, orientados por princípios de sustentabilidade, têm sido criados no Brasil, inclusive em áreas úmidas, como no Pantanal. Manter um negócio a longo prazo já é naturalmente complexo e, em áreas úmidas, é particularmente desafiador, uma vez que esses lugares são muito sensíveis a impactos ambientais, principalmente os proporcionados pelas atividades econômicas de larga escala.





A Wetlands International Brasil e a Movimenta Pantanal, juntamente com organizações parceiras, iniciaram, em 2018, um processo de diálogo sobre Critérios de Gestão de Econegócios e Empreendimentos Sustentáveis no Pantanal. O desafio coletivo foi de identificar e propor um conjunto de abordagens e critérios ambientais, sociais, econômicos, culturais e de governança para empreendimentos no Pantanal.

A partir dos diálogos com membros do setor empresarial de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso que atuam no Pantanal, e de referências amplamente estabelecidas no setor administrativo e empresarial, o grupo sintetizou uma série de critérios para direcionar a gestão de Econegócios no Pantanal. Como resultado, propõem-se critérios que podem ser aplicados em qualquer empreendimento, independentemente de sua escala, desde que suas particularidades sejam respeitadas.

O objetivo central é de evidenciar o conceito e o diferencial de “sustentabilidade de áreas úmidas” como parte dos processos de gestão de Econegócios no Pantanal.

Este documento não tem a pretensão de esgotar o tema, mas sim de estimular diálogos para a construção de uma agenda colaborativa de Econegócios, com o diferencial de serem em áreas úmidas.

Salientamos que publicações nacionais e internacionais estão disponíveis como guias de gestão sustentável e referenciam, com propriedade, diferentes áreas da economia e setores. Ao fim deste documento, haverá o *link* de algumas dessas referências, que podem ajudar em sua busca. Embora reconheçamos que cada negócio tenha suas características, sua capacidade de implementação e sua própria realidade, são sugeridos, aqui, critérios considerados de ampla aplicação, os quais podem ajudar no processo de planejamento da sustentabilidade dos empreendimentos que pertencem às áreas úmidas.

Boa leitura.



Econegócios na maior área úmida contínua do planeta, o Pantanal

O Pantanal Mato-grossense está na Constituição Brasileira de 1988 como Patrimônio Nacional, e seu território foi reconhecido pela UNESCO, em 2000, como Reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade. Oferecendo recursos naturais incalculáveis e



mantendo serviços ecossistêmicos fundamentais para o futuro da humanidade, o Bioma Pantanal se destaca por ser a casa de milhares de pessoas, purificar a água que chega nessa grande planície, recarregar as águas subterrâneas, reter sedimentos, regular o microclima e abrigar uma grande biodiversidade; ou seja, é um Bioma que detém um enorme capital natural fundamental para prosperidade humana.

As áreas úmidas são ecossistemas vitais que se encontram na interface entre ambientes terrestres e aquáticos. Elas desempenham um papel fundamental na manutenção da biodiversidade e na prestação de serviços ecossistêmicos essenciais para o planeta. No Pantanal, existem muitas cadeias de valores baseadas em biodiversidade, por exemplo, pecuária, pesca, frutos e castanhas nativas e turismo. Milhares de pessoas dependem da conservação da integridade do Pantanal para manutenção dessas atividades em longo prazo.

Usufruir dos recursos naturais e da dádiva de estar no Pantanal é uma responsabilidade que envolve, diretamente, famílias produtoras, setores empresariais, cadeia de produção e mercados. A tendência é que esses negócios busquem transformações para a sustentabilidade de suas empresas e, assim, seja por iniciativa própria, seja por meio de investidores, startups, centros de inovação, programas de apoio ao comércio e serviços, tornem-se Econegócios, por estarem intimamente ligados à natureza.

O que é um Econegócio?

Econegócio é “aquele produto e/ou serviço produzido na região do Pantanal que apresenta, em seu ciclo de produção, ativos naturais de origem preferencialmente regionais, obtidos e selecionados por métodos e técnicas mais racionais e eficientes. Esse tipo de negócio considera uma cadeia de valor social e ambientalmente justa e responsável, promovendo a profissionalização e fortalecendo as técnicas de rastreamento e auditoria em suas cadeias de suprimentos, gerando produtos e serviços com procedência e transparência nos processos, principalmente no controle e na administração de riscos. Ele fornece, aos consumidores, maiores benefícios por meio de sua aquisição, promovendo a conservação do Pantanal como consequência do respeito ao meio ambiente, um bem comum a todos”.

Fonte: Wetlands Internacional, Carta da Movimenta Pantanal, 2019.

Embora exista amplo debate sobre o conceito de “Econegócio”, neste documento, o termo é tratado de forma ampla, podendo ser sinônimo de negócio de impacto, negócio verde, negócio sustentável, empresa B ou empresa *eco friendly*.

Um dos grandes diferenciais de um Econegócio no Pantanal é o reconhecimento da importância de manter o funcionamento natural do sistema, regido pelo pulso das águas e pelas paisagens dinâmicas, que podem ser terrestres em um momento e aquáticas em outro. Os Econegócios, por estarem intimamente relacionados à natureza, devem realizar suas atividades em sintonia com a dinâmica ecológica da região. O ciclo das águas no Pantanal molda não só as paisagens, pessoas e poesias, mas também um calendário único, adaptado à dinâmica de cheias, vazantes, secas e enchen-tes, cada ano com sua particularidade de intensidade, de início e fim. Os Econegócios do Pantanal, principalmente os mais longínquos, são afetados diretamente pelas transformações do território. Aqui, são válidas as sábias palavras do poeta Manoel de Barros: “No Pantanal não se pode passar a régua”. Cada região apresenta uma dinâmica que deve ser respeitada.



Sustentabilidade para Econegócios

A capacidade das empresas, nos diferentes setores, de implementar negócios de impacto, inovações e princípios de sustentabilidade é muito variável; contudo, alguns desafios, como o de criar e/ou consolidar princípios de ASG (Ambiental, Social e Governança ou, em inglês, *Environmental, Social and Governance* [ESG]), ao longo das cadeias de valores, é transversal.





AMBIENTAL (*Environmental*)

refere-se às práticas e aos impactos da empresa em relação às questões ambientais. Isso inclui considerações sobre mudanças climáticas, uso de recursos naturais, eficiência energética, gestão de resíduos, emissões de poluentes, conservação da biodiversidade e outras atividades que afetam o meio ambiente.

SOCIAL (*Social*)

diz respeito às relações e aos impactos sociais da empresa. Isso abrange questões como o relacionamento com funcionários, diversidade e inclusão, saúde e segurança no trabalho, direitos humanos, engajamento com a comunidade, práticas de contratação justas e responsabilidade social corporativa.

GOVERNANÇA (*Governance*)

refere-se às estruturas de governança e práticas de gestão da empresa. Isso envolve a composição do conselho de administração, a independência dos membros do conselho, a transparência nas operações, a responsabilidade dos executivos, a ética nos negócios, a gestão de riscos e a conformidade regulatória.

A capacidade de transformação dos empreendimentos visando à sustentabilidade também depende de fortes investimentos na área de ciência, tecnologia e inovação. Embora ainda iniciais e em pequena escala, vale destacar que investimentos relevantes têm sido realizados no Brasil e no Pantanal, tais como o Programa Estadual de Carbono Neutro em MS, Créditos de Carbono por Desmatamento Evitado (REDD+), Programa Nacional e Estadual de Bioinsumos, Pagamentos por Serviços Ambientais, incentivos fiscais para produção mais sustentável, ICMS Ecológico etc. Essas iniciativas têm o objetivo de valorizar economicamente as contribuições da natureza para as pessoas, promovendo ações que reduzam as emissões de gases de efeito estufa como estratégia de mitigação e adaptação às mudanças do clima.

A seguir, apresentamos um conjunto de **critérios orientadores para inclusão de princípios na gestão de Ecorenegócios no Pantanal**, com ênfase em aspectos voltados para gestão organizacional ambiental.

- **Integração da sustentabilidade das áreas úmidas na missão da empresa:** ao incluir explicitamente a sustentabilidade das áreas úmidas na missão da empresa, essa abordagem se torna parte fundamental da ética e das tomadas de decisão.
- **Estratégia e objetivos mensuráveis:** a abordagem de sustentabilidade deve levar a metas concretas, indicadores mensuráveis e realistas, alinhados com a estratégia da organização.
- **Viabilidade e alinhamento:** as metas e estratégias relacionadas às áreas úmidas devem ser viáveis e estar alinhadas com o direcionamento estratégico geral da organização.
- **Alocação de recursos adequados:** é essencial garantir que os recursos necessários estejam disponíveis para a implementação das ações planejadas.
- **Monitoramento contínuo:** a implementação das ações deve ser monitorada constantemente, para garantir o alcance dos resultados desejados, devendo ser acompanhada de uma análise de risco periódica.
- **Engajamento interno:** a equipe interna deve ser orientada e apoiada para contribuir efetivamente com a implementação do plano de ação.
- **Conscientização ecológica:** reconhecer o papel ecológico das áreas úmidas e compreender o papel da organização na sua preservação.

- **Comunicação efetiva:** comunicar, tanto interna quanto externamente, sobre a importância das áreas úmidas e como elas se relacionam com o negócio.
- **Integração nos processos organizacionais:** os requisitos de sustentabilidade devem ser incorporados a todas as atividades e aos processos da organização.
- **Mobilização de partes interessadas:** engajar fornecedores, clientes, agentes públicos e outros interessados, para promover a conscientização sobre a posição da organização no mercado.
- **Busca por certificações e excelência:** integrar a busca por certificações, selos de reconhecimento e processos de excelência na estratégia da organização.

É importante lembrar que a **implementação bem-sucedida dessas diretrizes exigirá um compromisso contínuo da liderança, uma cultura organizacional orientada para a sustentabilidade e a colaboração efetiva de todas as partes envolvidas.** Isso permitirá que a organização contribua de forma significativa para a conservação das áreas úmidas e para um futuro mais sustentável.

Por onde começar?

Qual a viabilidade?

Há algum exemplo?

Diversas perguntas desafiadoras geralmente aparecem quando conversamos sobre implementação de inovações e mudanças em processos com os quais já estamos acostumados. No caso da adoção de princípios de sustentabilidade na gestão de Ecoregões no Pantanal, não é diferente.

A adoção de novidades envolve a quebra de barreiras sociais, culturais, institucionais e individuais. Acreditamos que o primeiro passo é perceber e reconhecer que não estamos sozinhos. No Pantanal, muitas organizações já estão dando suas contribuições. Por exemplo, já podemos afirmar que há:

- incentivos governamentais para proprietários implementarem boas práticas agropecuárias;
- empreendimentos de turismo de natureza, considerados modelos internacionais de sustentabilidade;
- diversas propriedades que produzem gado de forma tradicional e de baixo impacto (neste caso, certificações estão sendo amadurecidas);
- desenvolvimento de projetos que estão criando cadeias de valores de restauração no Pantanal;
- ampliação do arcabouço legal em andamento, o que permitirá avanços em determinados negócios, como carbono e bioeconomia;
- exemplos de negócios de carbono e conservação da biodiversidade implementados em território pantaneiro.

Essas iniciativas, embora tenham seus nichos específicos, também dispõem de algo em comum: todas dependem da integridade e do funcionamento do Pantanal e se expressam por meio deles. Em outras palavras, há o grande diferencial de serem empreendimentos dentro de uma área úmida. Portanto, acreditamos que a inclusão de princípios de gestão sustentável em Econegócios do Pantanal seja um desafio comum aos pequenos, médios e grandes empreendedores, e que as trocas de experiências e diálogos serão fundamentais para o amadurecimento dessa agenda no Pantanal nos próximos anos.



E a sua empresa?

Esse questionário sugere uma autoavaliação quanto à sustentabilidade em empresas do Pantanal.

Momento de reflexão – como dou o primeiro passo?		Sim	Ainda não	Não
1	Integro a sustentabilidade das áreas úmidas na missão da empresa?			
2	As estratégias e os objetivos são mensuráveis?			
3	Alinho o plano estratégico conforme as metas?			
4	Viabilizo a alocação de recursos para a implementação das ações planejadas?			
5	Monitoro continuamente as ações para garantir o alcance dos resultados desejados?			
6	Oriento e apoio a equipe interna para que efetivem o plano de ação?			
7	Reconheço o papel ecológico das áreas úmidas para minha empresa?			
8	Compreendo o papel da empresa na conservação da área úmida?			
9	Comunico internamente e externamente sobre a importância das áreas úmidas e como elas se relacionam com o meu negócio?			
10	Incorporo os requisitos de sustentabilidade nas atividades e nos processos da empresa?			
11	Mobilizo e engajo fornecedores, clientes, agentes públicos e outros <i>stakeholders</i> para promover a conscientização sobre a posição da organização no mercado?			
12	Busco por certificações, selos de reconhecimento e processos de excelência na estratégia da organização?			

Lista

Links de conteúdo e informações complementares sobre sustentabilidade em áreas úmidas.

Agenda 2050 do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS):

<https://cebds.org/publicacoes/>

Pacto Global da ONU:

<https://www.pactoglobal.org.br/>

ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável):

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Anuário de Ação Climática Global:

https://unfccc.int/sites/default/files/resource/Yearbook_GCA_2021.pdf

Conteúdos SEBRAE Sustentabilidade:

<https://sustentabilidade.sebrae.com.br/>

Documentos Programa Corredor Azul da Wetlands International:

<https://lac.wetlands.org/caso/programa-corredor-azul-pantanal/>

A SDSN (Rede de soluções para o desenvolvimento sustentável) com soluções práticas para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do Acordo Climático de Paris.

<https://www.unsdsn.org/>

Anuário de Ação Climática Global:

https://unfccc.int/sites/default/files/resource/Yearbook_GCA_2021.pdf

Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades do Brasil:

<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/>

Documentos da Convenção de Ramsar:

<https://www.ramsar.org/official-documents>

FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura):

<https://www.fao.org/brasil/publicacoes/pt/>

Código Florestal Brasileiro:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm

Política Nacional do Meio Ambiente:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938compilada.htm





Movimenta Pantanal

Mato Grosso do Sul

